

KALIMERA

FLORIANÓPOLIS

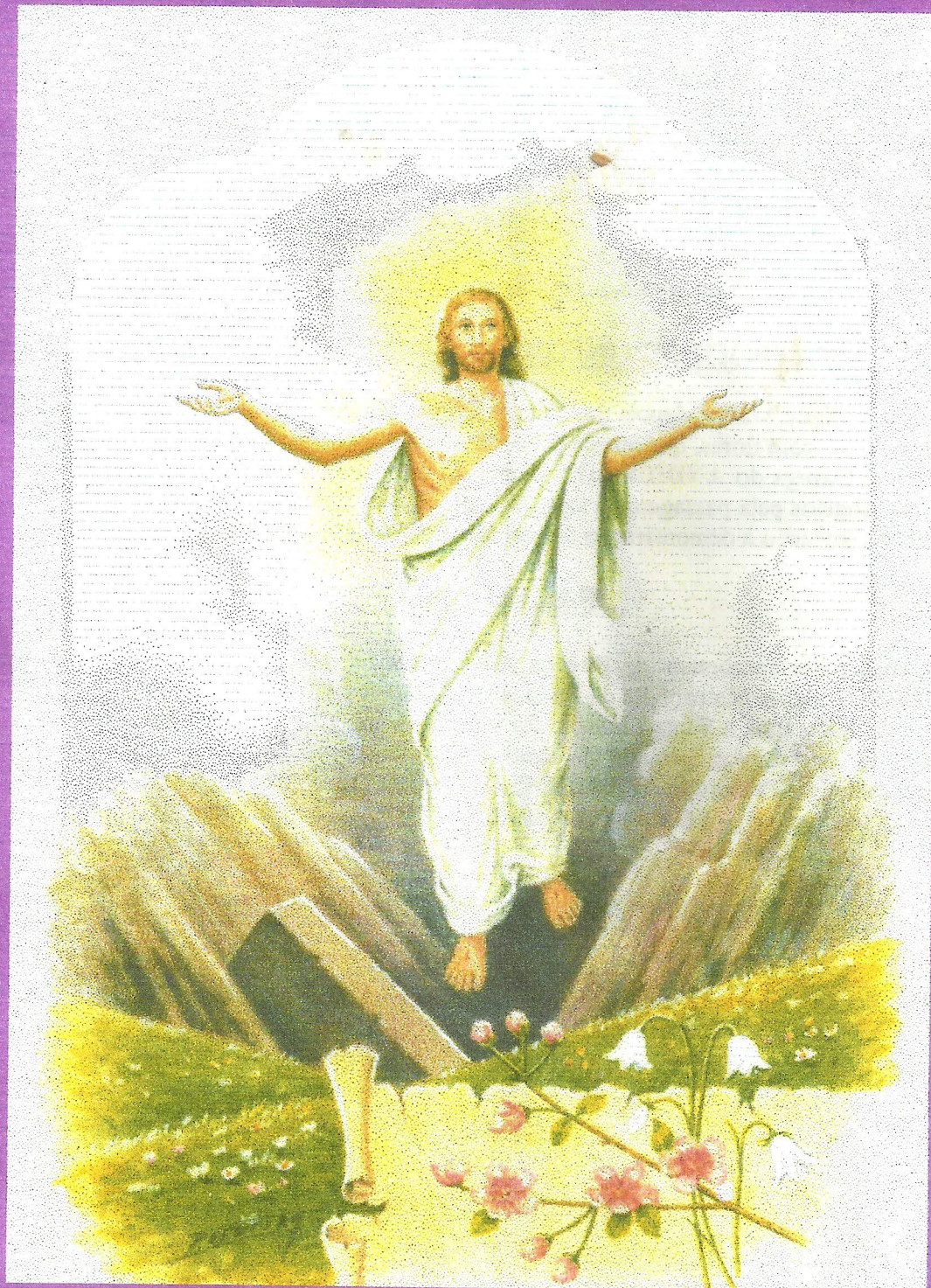


ANO 6 - Nº 69 - ABRIL / 2003

BOLETIM INFORMATIVO DA COMUNIDADE ORTODOXA
HELÊNICA DE SÃO NICOLAU - FUNDADA EM 21/09/1882

Rua Tenente Silveira, 494 - Florianópolis / SC

Fone: 225-5233 - Fax: 225-5653 - e-mail: padreangelus@ig.com.br



ΚΑΛΟ ΠΑΣΧΑ



NOTÍCIAS DE NOSSA IGREJA E COMUNIDADE

ACATHISTOS HIMNOS

By Siriaco Diamantaras

Na Sexta-feira, dia 11 de Abril às 17 horas, tivemos o Acathistos Himnos. Últimos serviços de Louvores à Nossa Senhora.

FESTAS RELIGIOSAS DO MÊS DE MAIO

- Quinta-feira, 1º de maio, dia de São Jeremias, o Profeta.
- Sexta-feira 2 de Maio é o dia de ZOODOCHOS PIGI (Fonte da Vida), NOSSA

SENHORA.

- Dia 4 de Maio, Domingo, festejamos o Apóstolo Tomé.
- Segunda-feira 5 de Maio é o dia de Santa Irene Mártir.
- Quinta-feira dia 8 de Maio dia de SÃO JOÃO Teólogo, o EVANGELISTA.
- Domingo, 11 de Maio é o dia das MIROFORAS.
- Domingo, dia 18 de Maio, dia do PARALÍTICO.
- Quarta-feira dia 21 dia dos Santos CONSTANTINO e HELENA (Igual aos Apóstolos).
- Dia 25, Domingo, dia da SAMARITANA.
- Sábado, 31 de Maio, dia de São Herminou, o Mártir.

DIA TIS ETAYPOΠPOCKINIZEOΣ - ADORAÇÃO DA SANTA CRUZ

No Domingo, 30 de Março, depois da Santa Liturgia fizemos a procissão da SANTA CRUZ, que estava lindamente ornamentada com flores, que após a procissão foram abençoadas e distribuídas aos fiéis.

Logo após a entrega do ANDÍDORON e entrega das flores, os fiéis cantaram PARABÉNS À VOCÊ para o Monsenhor Angelos pela passagem de seus 79 anos.

Monsenhor agradeceu à demonstração de carinho distribuindo doces aos fiéis presentes.

FALECIMENTO

Com imenso pesar recebemos de Buenos Aires a noticia de Falecimento de Sua Graça o Bispo de ASSOUL, IÁCOVOS, Auxiliar Metropolitano de Buenos Aires depois de lutar contra uma doença rápida e mortal.

Dia 13, domingo, após a Santa Liturgia, foi celebrado um TRISAGION (Serviço Memorial) pela alma de nosso querido Bispo Iacovos, pedindo ao Bom e Misericordioso Deus que dê descanso à sua alma e a conduza para junto de seus Patriarcas: ABRAÃO, ISAAC e JACOB.

Eterna seja sua memória - EOMNIA I MNIMI AYTOY

ONOMÁSTICOS E ANIVERSÁRIOS

Parabenizamos à todos que no mês de Maio celebraram seus ONOMÁSTICOS e ANIVERSÁRIOS, especialmente CONSTANTINOS e HELENAS dia 21 de Maio.

Desejamos a todos muitos anos de vida, felicidades, saúde e PAZ.

XONIA ΠΟΛΛΑ!!

MUITOS ANOS FELIZES!!

“UM HOMEM NÃO PODE TER DEUS COMO PAI SE NÃO TEM A IGREJA COMO MÃE !”

São Cipriano de Cártaço



NEA ANA TON KOΣMO



NOTICIÁRIO DO MUNDO ORTODOXO

WORLD NEWS

ATIVIDADES DO ARCEBISPO DEMÉTRIOS - NOVA YORK

Ο Υπουργός Εσωτερικών Κώστας Σκανδαλίδης στην Αρχιεπισκοπή

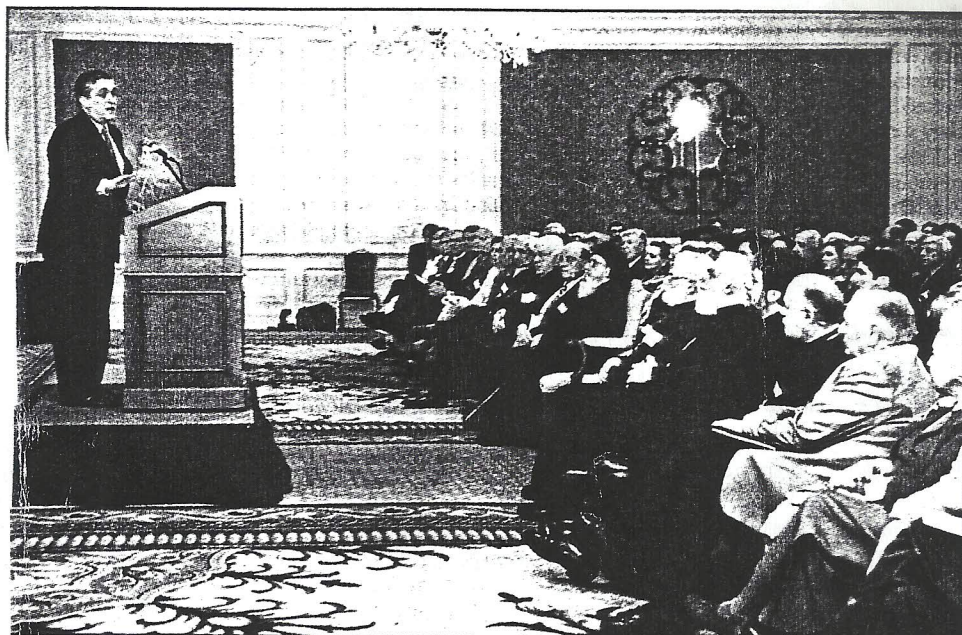


Ο υπουργός κ. Σκανδαλίδης με τον Αρχιεπίσκοπο.



Ο Αρχιεπίσκοπος Δημήτριος καλωσορίζει τον
διευθυντή της CIA Γεώργιο Τένετ.

Ο Arcebispo Demétrios recebeu em audiência o Ministro das Relações Interiores da Grécia (esquerda).
Com o Greco-americano George Tenet, chefe da CIA (direita).



P. CHRISTOPOULOS

Durante uma comemoração em Nova York, em nome do Patriarca, foram condecorados pelos seus excelentes serviços, algumas autoridades.

Entre estas autoridades estava o Grego-americano, Sr. George Tenet, Chefe da CIA, a Poderosa organização americana.

O Sr. Tenet proferiu um aplaudido discurso. (esquerda)

CATECISMO DOS SANTOS SACRAMENTOS ORTODOXOS

- EUCARISTIA -

(Continuação do Boletim de Março)

† Padre Gregório Custódio

95 – Como devemos proceder no momento do recebimento dos Santos Dons?

Da seguinte maneira:

- 1) Postar-nos com calma, humildemente e com temor de Deus ante o sagrado Cálice com o Santíssimo Sacramento,
- 2) Cruzar os braços no peito,
- 3) Segurar a cabeça erguida de tal forma, a fim de que a boca fique na altura da borda do Sagrado Cálice,
- 4) Abrir a boca de maneira normal, não pondo a língua para fora, aguardando sem fazer movimento algum, que o Sacerdote nos dê a Sagrada Comunhão,
- 5) Quando o Sacerdote tiver introduzido na boca a colher com os Santos Dons não devemos segura-la com os dentes, mas sim recebe-la com vagar e cuidado, apertando-a com os lábios e consumindo imediatamente o Sagrado Corpo e o Sagrado Sangue de Nosso Salvador,
- 6) Não mover a cabeça ou as mãos, esperar até que o Diácono ou o Sacerdote enxugue os lábios com um lenço especialmente destinado para este fim,
- 7) Depositar um beijo na parte inferior (base) do Sagrado Cálice,
- 8) Afastar-nos com vagar, sem mover os braços cruzados no peito (*),
- 9) Lembrar-nos que ante o Sagrado Cálice não se deve inclinar nem tão pouco fazer o sinal da Cruz, a fim de evitar qualquer movimento brusco que possa causar um desequilíbrio no Sagrado Cálice, empunhado pelo Sacerdote.

96 – Que devemos fazer logo após termos recebido a Sagrada Comunhão?

Devemos:

- 1) Não nos ajoelhar, demonstrando assim nossa imensa alegria espiritual causada pelo fato de termos nos unido com Nosso Senhor Jesus Cristo no Santo Sacramento da Eucaristia,
- 2) Agradecer ao Nosso Salvador, porque Se dignou em receber-nos na Sua ceia celestial,
- 3) Pedir calorosamente a Deus, que nos conserve para sempre no estado de pureza e santidade,
- 4) Recitar ou acompanhar a recitação das orações apropriadas, que se denominam “Ação de Graças após o Santo Sacramento da Eucaristia”. (**)

97 – Como devemos passar o dia em que recebermos a Sagrada Comunhão?

Devemos passa-lo em profunda concentração de espírito e seriedade devida a tão santificado acontecimento. Nesse dia não devemos dedicar-nos aos divertimentos mundanos e outras distrações semelhantes. A leitura de obras religiosas é muito indicada nestas ocasiões. À noite devemos fazer o possível para novamente ir a Igreja, a fim de que a graça Divina se conserve dentro das nossas almas.

98 – Com que freqüência devemos assistir a Divina Liturgia?

Devemos assistir a Divina Liturgia todos os Domingos e todos os feriados, obrigatoriamente, se não quisermos incorrer num grave pecado. Devemos lembrar-nos que a Divina Liturgia concentra em si a imensidão do amor divino e representa uma fonte inesgotável de benefícios para as almas humanas. Por isto quanto mais freqüente será a nossa participação nela, tanto mais possibilidades se abrirão para a nossa salvação.

99 – Qual a participação na Divina Liturgia daqueles que não comungam e sim só assistem ao próprio ofício religioso?

Aqueles que só participam da Divina Liturgia, sem, no entanto, tomar parte no Sacramento da Eucaristia devem oferecer o quinhão de sua Fé e da sua oração, seguindo o ensinamento de Nosso Senhor Jesus Cristo, que ordenou a eterna repetição da Última Ceia, com participação de todos os fiéis da Santa Igreja.

(*) – A proibição de mover os braços, conservando-os cruzados no peito, é motivada pela necessidade de evitar o perigo de empurrão involuntário, que poderia causar derramamento do Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

(**) – “Ação de Graças após o Sacramento da Eucaristia”: este conjunto de orações fará parte do próximo volume da “Coleção Fênix”, intitulado: “O Santo Ofício da Missa”.

(Continua na próxima página)

CATECISMO DOS SANTOS SACRAMENTOS ORTODOXOS

- EUCARISTIA -

† Padre Gregório Custódio

100 – Que se comemora por ocasião do “Pequeno Ingresso”, isto é, quando o Sacerdote conduz a procissão com o Livro dos Santos Evangelhos?

O “Pequeno Ingresso” relembra a saída de Nosso Senhor Jesus Cristo para a pregação do Evangelho do Reino dos Céus. Por esta razão, também, devemos ouvir a leitura do Santo Evangelho com a maior atenção e respeito, da mesma forma como se ouvíssemos o próprio Salvador.

101 – Que se comemora por ocasião do “Grande Ingresso”, isto é, quando o Sacerdote conduz a procissão com os Sagrados Dons, transportando-os da Mesa de Sacrificios ao Altar Sagrado?

O “Grande Ingresso” relembra a saída de Nosso Senhor Jesus Cristo para os voluntários padecimentos e o supremo martírio. Na verdade, o Rei dos Reis, como um cordeirinho humilde, foi conduzido para o sacrifício, apesar de que, se o quisesse, as legiões inteiras dos santos anjos se empenhariam em libertá-Lo.

“O Rei dos reinantes e o Senhor dos governantes vem para ser sacrificado”. (Cântico sagrado do Sábado Santo antes da Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo).

102 – Que se comemora durante a Consagração do Santíssimo Sacramento e quando ministra o Sacerdote a si próprio a Sagrada Comunhão?

Comemora-se a Última Ceia de Nosso Senhor Jesus Cristo com os Santos Apóstolos, a Sua morte e o Seu sepultamento.

103 – Que se comemora por ocasião da abertura das Portas Regias, afastamento do véu e o primeiro aparecimento do Santíssimo Sacramento aos olhos dos fiéis?

Comemora-se o aparecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo às Santas Mulheres e aos Santos Apóstolos, após a ressurreição.

Neste momento devem os fiéis, ajoelhados, inclinar suas cabeças até o chão, prestando profunda veneração ao Vencedor da morte e do inferno.

104 – Que se comemora por ocasião do Último Aparecimento do Santíssimo Sacramento ante os olhos dos fiéis, quando o Sacerdote concede a bênção erguendo-O a vista de todos?

Comemora-se então a Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo aos céus. Neste momento devem todos os fiéis (com exceção daqueles que participaram do Santo Sacramento da Eucaristia), ajoelhados, novamente inclinar-se até ao chão, como fizeram os Santos Apóstolos, assistindo à ascensão do Salvador dos homens.

Aqueles que desejam despedir-se simbolicamente da Suprema Santidade da Sagrada Eucaristia podem aproximar-se o suficiente para que o Sacerdote possa tocar com o Sagrado Cálice suas cabeças.

105 – Quanto tempo existirá na Santa Igreja Ortodoxa o costume de receber a Sagrada Comunhão?

Indubitavelmente este costume permanecerá na nossa Santa Igreja Ortodoxa para todo o sempre, até a Segunda Vinda (*Déftera Parussia*) de Nosso Salvador Senhor Jesus Cristo!

Diz o Santo Apóstolo Paulo:

“Porque todas as vezes que comerdes este Pão e beberdes este Cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha”. (1ª Epístola aos Coríntios, 11/26).

POEMA

“O PEIXE”

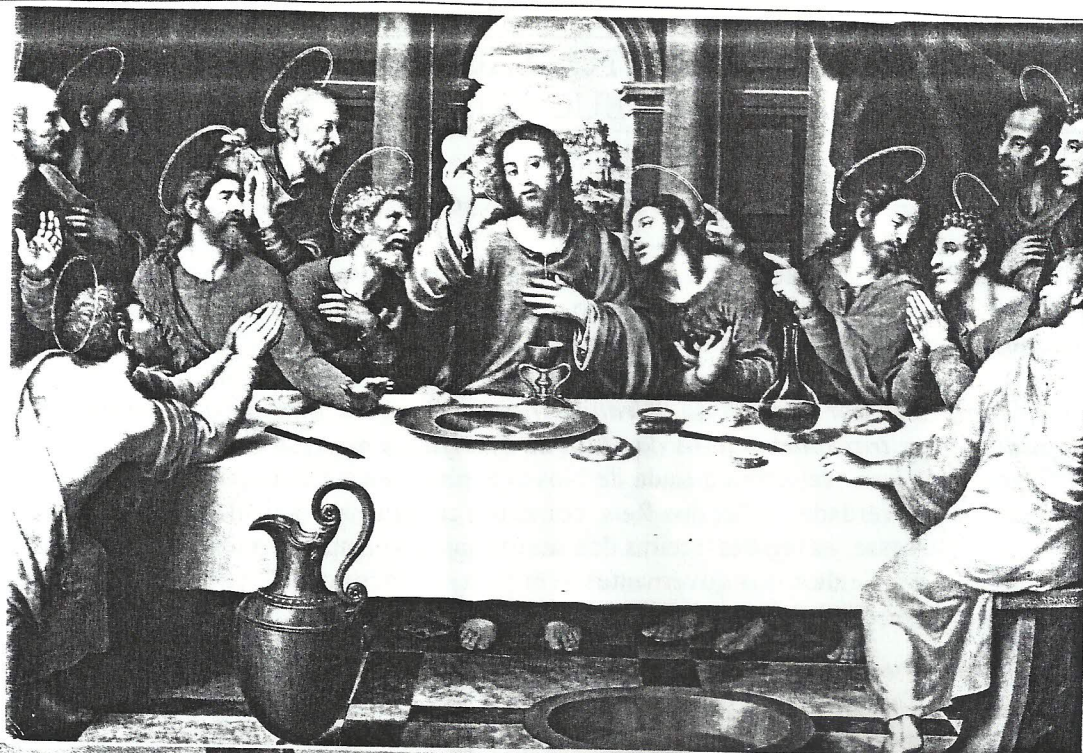
O peixe era apontado no início da cristandade, como símbolo de Cristo, sinal de fraternidade. Nos túmulos, nos altares, nas catacumbas, no chão, o PEIXE era desenhado como senha do cristão.

É que PEIXE em língua grega tem bonita formação, resume a vida de Cristo em sugestiva lição: cinco letras, **ΙΧΘΥΣ**, formam cinco palavras de amor: Jesus Cristo, de Deus Filho, é o nosso Salvador!

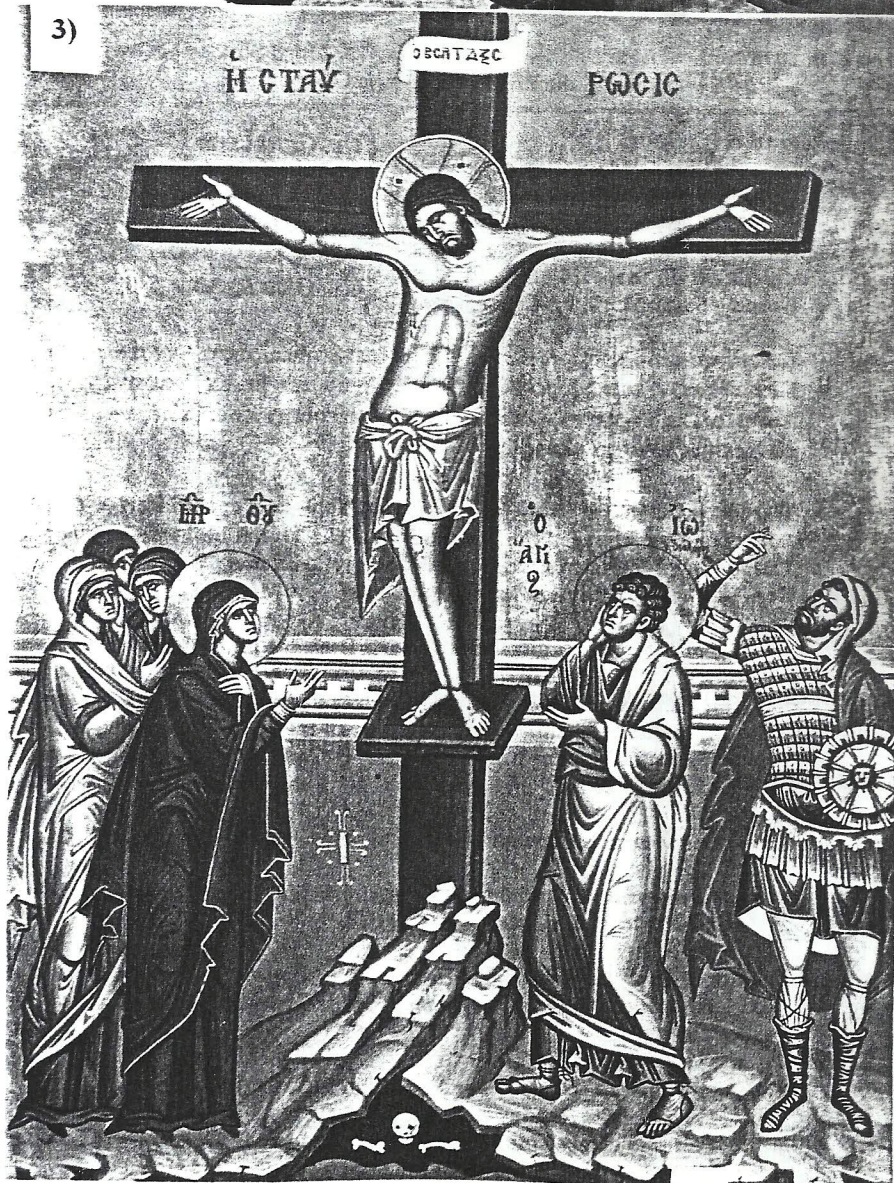
Sepultado por três dias n'água da tribulação, Jesus nos torna felizes por Sua Ressurreição! E na expressão de São Paulo, pelas águas do Batismo, sepultados com Jesus, ficamos salvos do abismo!

SEMANA SANTA

1)



3)



2)



1 – Última Ceia do Senhor.

2 – Cristo no Jardim das oliveiras – Suas últimas horas.

3 – Crucificação.

GOVERNADOR ESPERIDIÃO AMIN X GREGOS

Monsenhor Angelo Kontaxis da Igreja de São Nicolau de Florianópolis, recebeu a missão do Governador do Estado de Santa Catarina Esperidião Amin para ir ao Mosteiro de Monte Sinai, no Egito, onde se encontra o Santuário da Santa Catarina para trazer uma relíquia da Santa que é Padroeira do Estado. Missão cumprida, a relíquia e o ícone foram colocados sobre o altar na Capela de Santa Catarina de Alexandria construída com este objetivo no Tribunal de Justiça do Estado.

O painel com mosaicos da Santa Catarina de Alexandria do artista plástico e membro da Academia Catarinense de Letras Rodrigo de Haro, na Praça Tancredo Neves, defronte ao Palácio do Governo e a Capela foram inaugurados pelo Governador no ano de 2001. Em 1993, Rodrigo de Haro publicou o livro *Mistério de Santa Catarina* procurando resgatar a Santa Catarina de Alexandria como a padroeira do Estado.

UNIVERSIDADE FEDERAL de SANTA CATARINA X GREGOS (UFSC)

João Kalafatás, no exercício da engenharia pode ser considerado o precursor da área de projetos de estruturas de concreto armado em Florianópolis no início da década de 50, antes do "boom" imobiliário. Foi Patrono e Paraninfo em várias solenidades de colação de grau nos vinte e sete anos de docência nas várias disciplinas da área de Estruturas do Departamento de Engenharia Civil.

Ivone Cristoval, grande entusiasta da Educação, Doutora em Filologia e Língua Portuguesa, lecionou a disciplina de História da Língua e Língua Portuguesa na UFSC, aproximadamente trinta anos; lecionou no Instituto Estadual de Educação e no Colégio Coração de Jesus a disciplina de Língua e Literatura Portuguesa e no curso particular Antonieta de Barros. Durante dez anos lecionou na Faculdade de Letras de Joinville, que ajudou a fundar.

Nicolau Apostolo Pítsica, doutorando em Direito do Estado, é Professor da disciplina Prática Forense e lecionou durante muitos anos Direito Civil na UFSC; ocupa o cargo de Conselheiro Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil e foi Juiz do Tribunal Regional Eleitoral.

Apostolo Theodoro Nicolacopoulos, PhD em Lingüística Teórica pela Georgetown University, Washington D.C. Professor de Inglês na graduação e pós-graduação. Lecionou grego durante cinco anos na UFSC, no curso de Letras como disciplina optativa para toda a Universidade e para a comunidade. É irmão de Jorge Theodoro Nicolacopoulos, médico reumatologista, em Itajaí e de Nicoleta N. Sabetzki, tradutora da Epagri em Itajaí

A ILHA DE SANTA CATARINA - ESPAÇO E GENTE

(continuação da página anterior)

Dr. Savas A. Pítsica

O autor, Savas Apostolo Pítsica, bisneto do médico Constantino Nicolau Spyrides, é professor de Ginecologia e Obstetrícia há aproximadamente trinta anos e membro do corpo clínico da Maternidade Carmela Dutra.

Ylmar Corrêa Neto – Prof. substituto de Semiologia e de Neurologia da UFSC e Prof. de Ética no curso de medicina da UNIVALI em Itajaí. Filho do Prof. Carlos Humberto Corrêa, da Academia Catarinense de Letras e de Evangelia Kotzias Corrêa. É neto do médico e político Dr. Ylmar Corrêa e bisneto do médico Dr. Carlos Corrêa. Casado com a médica Esther Dantas Corrêa.

Constantino Kosmos Komninos, médico e professor de Radiologia e Ultrassonografia da disciplina de Clínica Médica.

Jorge Abi Saab, neto de João Christakis, é docente no Departamento de Tocoginecologia do CCS e preceptor dos médicos residentes da Maternidade Carmela Dutra. Foi presidente da Associação Catarinense de Medicina.

Evangelia Kotzias Atherino Santos – Professora de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica do Departamento de Enfermagem. Tem curso de especialização em Enfermagem na Saúde do Adulto e mestrado em Assistência de Enfermagem. É doutoranda no curso de Filosofia e Enfermagem. Atualmente, é Diretora Geral da Maternidade Carmela Dutra. Sua irmã Maria Kotzias Atherino Neves é advogada e seu irmão Jorge Atherino, no ramo da construção civil.

OUTRAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO X GREGOS

Monsenhor João Chryssakis – lecionou grego no Instituto Estadual de Educação durante vinte e cinco anos.

Teodócio Jorge Atherino – Prof. Mecânica Racional e de Cálculo Infinitesimal e ex Reitor da Universidade Federal do Paraná.

Como diretor do Departamento de Urbanismo da Prefeitura de Curitiba reuniu os melhores arquitetos, entre os quais: Jaime Lerner; Luís Forte Neto; Marcos Prado e outros que mais tarde veio a se constituir no atual IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba).

Déspina Spyrides Boabaid – Professora de Sociologia, História e Filosofia da Educação. Exerceu a docência no Colégio Rui Barbosa em Joinville e no Centro Educacional Pedro II em Blumenau.

Spyro Nicolau Spyrides – Professor da PUC do Rio de Janeiro; de Valença e ex Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF); Titular da Academia Brasileira de Odontologia e da Academia Brasileira de Odontologia Militar.

Helena Nastassya Paschoal Pitsica – Mestre em Direito. Professora de Direito Civil na UNIVALI e chefe do núcleo de Prática Jurídica na UNIVALI, de Biguaçu.

Apostolo Nicolau Pitsica – Mestre em Direito. Professor na disciplina Teoria Geral do Processo. Coordenador dos cursos jurídicos do Colégio Decisão.

Vaiani Kotzias Pisani – Mestre em Direito Público. Professora colaboradora na UDESC/ESAG na disciplina de Direito Tributário. É casada com o poeta Osmar Pisani.

Aldo José Peixoto Filho – É Professor Assistente de Medicina no setor de Nefrologia da YALE UNIVERSITY e V.A. . Connecticut – USA. É filho de Aldo José Peixoto e Ana Kotzias Peixoto. Seu irmão Alexandre Kotzias Peixoto é diplomata e atualmente está em missão brasileira na ONU.

Adelaide Maria Schmidt Kreibich – Lecionou a disciplina de Endocrinologia na FURB. Sua mãe Eudocia Atherino Schmidt foi delegada do Tribunal de Contas da União e uma de suas irmãs Ana Maria Schmidt Andujar é engenheira civil do DOH.

Constantino Comninos – Prof. de Economia Política na Universidade Federal do Paraná. Prof. de Economia Política e Política Internacional na PUC do Paraná. Cônsul Honorário da Grécia.

Mary Lambros Comninos – Professora de Grego Clássico; Língua e Literatura Grega na Universidade Federal do Paraná. Prof.^a de Mitologia Grega e Teatro Clássico na PUC do Paraná.

Demetrio Lambros – Prof. de Engenharia de Recursos Hídricos da Universidade Federal do Paraná.

NOTARIADO X GREGOS

Stavros Kotzias, filho de Anastácio e Moscopiá Kotzias e neto do engenheiro naval João Kotzias. Bacharel em Direito, é titular do 1º Tabelião de Notas. Casado com Maria Atherino Kotzias. São seus filhos, os médicos: Anastácio Kotzias Neto e Syriaco Atherino Kotzias.

Kyрана Atherino Lacerda, filha de Syriaco Atherino (sobrinho do Capitão Savas) e de Zcê Comninos Atherino, é titular do 1º Ofício de Registro de Imóveis. Viúva do ex Governador Jorge Lacerda. Atualmente, o cartório está sob a responsabilidade de suas filhas Irene Lacerda, Zoê Lacerda Westrupp e Cristina Lacerda Prazeres.

GRÉCIA

CULTURA – MITOS – FILÓSOFOS – COMÉRCIO – VESTUÁRIO

† Monsenhor Angelos

EXÉRCITO PERSA

O primeiro ataque persa contra os atenienses não teve êxito. Sob o comando do próprio Dario I o exercito persa foi derrotado na “Batalha da Maratona”, quando os atenienses lutaram sob o comando do General Milciades.

Dario I não desistiu e encarou os gregos como uma questão de honra. Ele promoveu uma segunda investida seis anos depois, com novas tropas para combater os gregos. Dessa vez, a resistência foi ainda maior. As cidades gregas se reuniram para detê-lo, e conseguiram, depois de violentos combates.

Os gregos venceram. Porém, pagaram um preço alto por causa das violentas e prolongadas lutas contra os persas e conflitos entre as próprias cidades da Grécia. Sua civilização tornou-se esgotada e fraca. Quem soube aproveitar dessa desunião foi Filipe, rei da Macedônia, que montou um poderoso exercito para invadir a Grécia.

HELENISMO

Esse momento ficou conhecido como período helenístico. O ponto fundamental das batalhas entre macedônios e gregos aconteceu com a vitória de Filipe na batalha de Queroneia, em 338 a.C.

Graças à sua fome de dominação de outros povos, o império persa chegou a abranger a Lídia, as cidades gregas da Ásia Menor, o Egito, a Trácia e a Macedônia, controlando importantes regiões fornecedoras de trigo.

NOVAS INVASÕES

Como forma de defender as cidades localizadas no Mar Egeu e na Ásia Menor de possíveis novas invasões persas, Atenas organizou uma liga de cidades sob sua liderança, denominada Liga de Delos (477 a.C.). Todas as participantes deveriam contribuir com soldados, navios e dinheiro para o tesouro da Liga.

Até mesmo quando o perigo dos ataques persas diminuiu – temporariamente ao menos – Atenas, insistiu para que todas as cidades se mantivessem atreladas à Liga. Isso se deu por meios fortes de pressão que acabaram por tornar Atenas uma cidade imperialista.

DOMINAÇÃO

O símbolo da dominação ateniense se consolidou com a mudança da sede e do tesouro da Liga de Delos para Atenas, em 454 a.C. Sabe-se que boa parte dos recursos foram utilizados na reconstrução e embelezamento da cidade e na melhoria no nível de vida da população.

Dois anos depois da ultima batalha entre gregos e persas, Filipe foi assassinado. Como sucessor, subiu ao trono seu filho Alexandre, que se tornaria um dos grandes comandantes de guerra da humanidade. De modo extraordinário, ele expandiu militarmente o império macedônico.

TIRANIAS

Os conflitos entre aristocratas e setores populares – que incluíam também os comerciantes e armadores enriquecidos com a agro-exportação – antes de Sólon, fez surgir em Atenas a figura do Tirano, líder político que tomava o poder apoiado pelas massas.

Ao longo do século VI a.C. outras cidades gregas conheceram também a tirania. Os tiranos eram geralmente originários do grupo de novos proprietários de terra, porém sem origem gentilica. Os tiranos foram considerados importantes, porque introduziram algumas reformas importantes na legislação agrária, em benefício das classes populares e inovaram na arte militar.

No tempo dos tiranos gregos, o direito à cidadania foi ampliado, as leis deixaram de ser privilegio dos aristocratas e foram publicadas.

(Continuaremos no próximo Boletim)

UM ANTIGO COMPUTADOR GREGO

por Derek J. de Solla Price, publicado na edição de junho de 1959 da Scientific American

Em 1901 mergulhadores trabalhando perto da ilha de Antikythera encontraram os restos de um mecanismo parecido com o de um relógio de 2.000 anos de idade. O mecanismo parece ter sido um dispositivo para calcular os movimentos de estrelas e planetas.

Entre os tesouros do Museu Arqueológico Nacional Grego em Atenas estão os restos do mais complexo objeto científico preservado da Antiguidade. Corroído e desmanchando de 2.000 anos debaixo do mar, seus mostradores [dials], rodas de engrenagem e discos inscritos apresentam ao historiador um problema atormentador. Por causa deles nós podemos ter que revisar muitas de nossas estimativas da ciência grega. Ao estudá-los podemos encontrar pistas vitais às verdadeiras origens dessa alta tecnologia científica que até agora pareceram peculiares à nossa civilização moderna, separando-a de todas as culturas do passado.

Da evidência dos fragmentos uma pessoa pode obter uma boa idéia da aparência do objeto original. Consistindo externamente em uma caixa com mostradores e um conjunto muito complexo de engrenagens montado internamente, deve ter se assemelhado a um relógio bem-feito do século XVIII. Portas colocadas com dobradiças à caixa serviram para proteger os mostradores, e em todas superfícies disponíveis da caixa, portas e mostradores havia longas inscrições gregas descrevendo a operação e construção do instrumento. Pelo menos 20 engrenagens do mecanismo foram preservadas, inclusive um conjunto muito sofisticado de engrenagens que eram montadas excentricamente em uma plataforma giratória e provavelmente funcionaram como um tipo de sistema de engrenagens epicíclico ou diferencial.

Nada como este instrumento está preservado em qualquer outro lugar. Nada comparável a ele é conhecido de qualquer texto científico antigo ou referência literária. Pelo contrário, de tudo que nós conhecemos da ciência e tecnologia na Era Helenística nós deveríamos ter achado que tal dispositivo não poderia existir. Alguns historiadores sugeriram que os gregos não estavam interessados em experimentação por causa de um desprezo -- talvez induzido pela existência da instituição da escravidão -- pelo trabalho manual. Por outro lado é reconhecido há muito tempo que em matemática abstrata e em matemática astronômica eles não eram nada novatos mas mais próximos de "colegas de outra faculdade" que alcançaram grandes níveis de sofisticação. Muitos dos dispositivos científicos gregos conhecidos a nós de descrições escritas mostram muita engenhosidade matemática, mas em todos os casos a parte puramente mecânica do projeto parece relativamente primitiva. A engrenagem era claramente conhecida pelos gregos, mas era usada apenas em aplicações relativamente simples. Eles empregaram pares de engrenagens para mudar a velocidade angular ou a vantagem mecânica, ou para aplicar força através de um ângulo reto, como um moinho movido à água.

Até mesmo os dispositivos mecânicos mais complexos descritos pelos escritores antigos Hierão de Alexandria e Vitruvius continham somente engrenagens simples. Por exemplo, o taxímetro usado pelos gregos para medir a distância percorrida pelas rodas de uma carruagem empregava apenas pares de engrenagens (ou engrenagens e roscas) para alcançar a relação necessária de movimento. Poderia ser dito que se os gregos conheciam o princípio de engrenagens, eles não deveriam ter tido nenhuma dificuldade em construir mecanismos tão complexos quanto engrenagens epicíclicas. Nós sabemos agora dos fragmentos no Museu Nacional que os gregos de fato construíram tais mecanismos, mas o conhecimento é tão inesperado que alguns estudiosos pensaram no princípio que os fragmentos deviam pertencer a um dispositivo mais moderno.

Localização da ilha de Antikythera

Nós podemos estar realmente seguros de que o dispositivo é antigo? Se nós podemos, qual era seu propósito? O que ele pode nos contar do mundo antigo e da evolução da ciência moderna? Para autenticar a datação dos fragmentos nós devemos contar a história de sua descoberta, que envolve a primeira (embora inadvertida) aventura em arqueologia subaquática. Pouco antes da Páscoa em 1900 um grupo de mergulhadores de esponja Dodecaneses foi conduzido por uma tempestade a ancorar perto da pequena ilha ao sul da Grécia chamada Antikythera (a sílaba tônica está no "kyth"). Lá, a uma profundidade de uns 200 pés, eles descobriram os destroços de um navio antigo. Com a ajuda de arqueólogos gregos os destroços foram explorados; várias estátuas de bronze e mármore e outros objetos foram recuperados.

UM ANTIGO COMPUTADOR GREGO

(continuação da página anterior)

por Derek J. de Solla Price, publicado na edição de junho de 1959 da *Scientific American*

Os achados criaram grande excitação, mas as dificuldades de mergulhar sem equipamento pesado eram imensas, e em setembro de 1901, a "escavação" foi abandonada. Oito meses depois Valerios Sta+s, um arqueólogo do Museu Nacional, estava examinando alguns pedaços calcificados de bronze corroído que tinham sido colocados de lado como possíveis pedaços de estatuária quebrada. De repente ele reconheceu entre eles os fragmentos de um mecanismo.

É aceito agora que o naufrágio do navio dos destroços ocorreu durante o primeiro século A.C. Gladys Weinberg de Atenas foi gentil o bastante para reportar a mim os resultados de vários exames arqueológicos recentes da ânfora, cerâmica e objetos secundários do navio. Parece do relatório dela que poderíamos datar mais razoavelmente o naufrágio como mais próximo a 65 A.C. +/-15 anos. Além disso, uma vez que os objetos identificáveis vêm de Rodes e Cos, parece que o navio pode ter estado navegando destas ilhas para Roma, talvez sem passar pelo continente grego.

O fragmento que chamou primeiro a atenção de Sta+s era um dos discos inscritos corroídos que é uma parte integrante do mecanismo de Antikythera, como o dispositivo passou a ser chamado posteriormente. Sta+s viu imediatamente que a inscrição era antiga. Na opinião do epígrafo Benjamim Dean Meritt, as formas das letras são aquelas do primeiro século A.C.; elas dificilmente poderiam ser mais antigas que 100 A.C. ou mais recentes que o tempo de Cristo. A datação é apoiada pelo conteúdo das inscrições. As palavras usadas e o sentido astronômico delas são todos deste período. Por exemplo, o pedaço mais extenso e completo da inscrição faz parte de um parapegma (calendário astronômico) semelhante àquele escrito por um Geminus, que se acredita ter vivido em Rodes em aproximadamente 77 A.C. Nós podemos estar assim razoavelmente seguros de que o mecanismo não se inseriu nos destroços em algum período posterior. Além disso, não pode ter sido muito antigo quando foi levado a bordo do navio como saque ou mercadoria.

Assim que os fragmentos foram descobertos eles foram examinados por todo arqueólogo disponível; assim começou o processo longo e difícil de identificar o mecanismo e determinar sua função. Algumas coisas estavam desde o princípio claras. A importância sem igual do objeto era óbvia, e a engrenagem era impressionantemente complexa. Das inscrições e mostradores o mecanismo foi identificado corretamente como um dispositivo astronômico. A primeira conjectura foi a de que era algum tipo de instrumento de navegação, talvez um astrolábio (um tipo de mapa circular para encontrar estrelas também usado para observações simples). Alguns pensaram que poderia ser um planetário pequeno do tipo que se diz que Arquimedes teria feito. Infelizmente os fragmentos estavam cobertos por uma capa grossa de material calcificado e produtos de corrosão, e estes esconderam tanto detalhe que ninguém podia estar seguro de suas conjecturas ou reconstruções. Não havia nada a fazer exceto esperar pelo trabalho lento e delicado dos técnicos do Museu em remover esta capa. No meio tempo, enquanto o trabalho prosseguia, vários estudiosos publicaram relatos de tudo que estava visível, e pelos trabalhos dele um quadro geral do mecanismo começou a emergir.

Com base nas novas fotografias feitas para mim pelo Museu em 1955 eu percebi que o trabalho de limpeza havia alcançado um ponto onde poderia ser afinal possível levar o trabalho de identificação a um outro nível. No verão passado, com a ajuda de uma concessão da Sociedade Filosófica americana, pude visitar Atenas e fazer um exame minucioso dos fragmentos. Por sorte estava lá ao mesmo tempo George Stamires, um epígrafo grego; ele pôde me dar ajuda inestimável ao decifrar e transcrever muito mais das inscrições do que havia sido lido antes. Nós estamos agora na posição de poder "juntar" os fragmentos e ver como eles se encaixavam na máquina original e quando eles foram trazidos do mar [veja ilustração ao lado]. O sucesso deste trabalho foi muito significativo, uma vez que previamente se supunha que vários mostradores e placas haviam sido muito esmagados e distorcidos. Parece agora que a maioria das peças está muito próxima das suas posições originais e que nós temos uma fração muito maior do dispositivo completo do que se pensava. Este trabalho também provê uma pista ao quebra-cabeça de por que os fragmentos permaneceram sem reconhecimento até que Sta+s os viu.

Quando eles foram achados, os fragmentos provavelmente estavam unidos em suas posições originais pelos restos da armação de madeira da caixa. No Museu a madeira encharcada secou e contraiu-se. Os fragmentos então se despedaçaram, revelando o interior do mecanismo, com suas engrenagens e placas inscritas. Como resultado dos novos exames nós poderemos no tempo devido publicar um relatório técnico dos fragmentos e da construção do instrumento. Enquanto isso nós podemos resumir alguns destes resultados e mostrar como eles ajudam a responder a pergunta: "O que é isto?"

HÉRCULES - 16º Capítulo

10º TRABALHO - OS BOIS DE GIRIONE

Girione era um terrível gigante. tinha três corpos unidos na cintura, três cabeças e seis mãos. Estava armado como três guerreiros, vestia três armaduras e era protegido com três escudos impenetráveis. Este gigante era, então, dono de alguns bois que igual não haviam no mundo inteiro. Sua cor era escura, uma fantástica cabeça com testa larga, lindos e delgados pés, ornamentavam estes extraordinários bois. O pastor desses bois, era outro gigante, cujo nome era Euzitião, e tinha em sua companhia um cachorro terrível, irmão de Cérbero, o famoso cachorro que guardava as portas do inferno. Seu nome era Ortho e tinha duas enormes cabeças, dentes muitíssimos afiados e um rabo que terminava em uma cabeça de monstro. A voz de Girione era demasiadamente forte. Diziam que tinha o potencial da voz do deus Ares. Quando foi ferido na guerra de Tróia, seu grito foi tão forte que parecia gritar na mesma hora, dez mil guerreiros juntos. Quando aconteciam tempestades com trovões e tudo mais, gostava de gritar com toda sua força, e sua voz cobria até os trovões de Zeus. Outras vezes, quando se fazia silêncio, subia numa rocha sobre o mar e bradava o mais forte possível, estas palavras:

- Quem deseja possuir os mais bonitos bois do mundo? Pois venha lutar comigo, se vencer, serão dele.

Sua voz forte atravessava o oceano e chegava límpida até as costas do mar vizinho. E se alguns homens corajosos e resolutos aceitasse lutar com ele porque ambicionavam vence-lo e ficar com os magníficos bois, ele os matava com a maior facilidade, e isso lhe proporcionava alegria e satisfação. Este era o gigante que Hércules deveria enfrentar, e como veremos, não era o único. Nosso herói fez essa longa e perigosa viagem sozinho. Desde que atravessou a Itália, cruzou o sul da França e depois toda a Espanha, até chegar no lugar onde hoje se encontra Gibraltar. Na sua longa caminhada à terra de Girione, encontrou muitos perigos e precisou lutar e matar muitos homens criminosos e animais selvagens.

Mas estava satisfeito, porque tinha participado na limpeza das estradas e os homens poderiam viajar sem medo, com mais segurança. Em Gibraltar, o mar ainda não tinha se unido com o grande oceano. A lenda diz que o canal de Gibraltar foi obra de Hércules e que ele trabalhou duramente para este propósito. Qualquer um que passa por lá vê, ainda hoje, dos dois lados, duas enormes rochas. Dizem que estas rochas foram feitas com pedras que nosso herói extraía e que as amontoava nas duas costas do canal, para que os navegantes de longe pudessem ter a exata localização da passagem. Estas rochas foram chamadas de colinas de Hércules.

Hércules terminou esta imensa obra fatigado e suado, porque o sol estava durante todo o dia quente e insuportável. Zangou-se com o deus Sol e estendeu seu arco para amedrontá-lo. Era o exato momento em que o deus sol terminava sua viagem celestial e entrava em seu barco dourado.

- Abaixa sua arma Hércules, disse o deus Sol, que não se zangou com ele, mas pelo contrario, admirou sua coragem e disse bondosamente:

- Diga-me agora para onde vai e se necessita de minha ajuda a terá.

- Vou para Eritheia para tomar os bois de Girione, e leva-los a Euristeu como ordenaram os deuses.

- E como atravessará o oceano? Estranhou o Sol.

- Se você me emprestar seu barco, logo sua duvida será satisfeita, respondeu Hércules. O Sol riu com a resposta inteligente de Hércules e lhe cedeu prontamente o barco.

- Somente não demora, advertiu-o, porque tenho uma grande viagem a fazer e devo estar na hora certa no horizonte.

- Vou voltar o mais rápido que puder, disse e pulou para dentro do barco.

Rapidamente o barco dourado trouxe Hércules até a ilha. Nosso herói o amarrou em uma rocha e pulou na terra, não teve tempo nem para pensar em como proceder dali para a frente, quando ouviu o latido selvagem de Ortho. Era ele mesmo, Ortho, que sem perda de tempo, caiu impetuosamente sobre Hércules, e com seus dentes afiados, procurava devora-lo. Se não fosse o couro do leão, seguramente os dentes de Ortho teriam alcançado seu objetivo. Hércules não perdeu seu sangue frio, levantou seu terrível bastão e, no exato momento em que o cão pulava pela segunda vez, deu-lhe uma fortíssima pancada que não precisou outra. O primeiro perigo tinha passado, porém, outro estava aparecendo. Era o gigante Euzitião, no tamanho duas vezes maior que Hércules e com uma força física extraordinária e que, vendo o cão morto, ficou furioso e levantou uma enorme rocha, pronto para esmagá-lo. Se Hércules demorasse um instante sequer, seria um homem morto. Com uma flecha certa no peito de Euzitião, fez com que a enorme pedra caísse em cima dele e o esmagasse.

(continuação da página anterior)

HÉRCULES - 16º Capítulo

10º TRABALHO - OS BOIS DE GIRIONE

Por uns instantes o caminho ficou livre. Hércules aproveitou esta pausa e levou os bois para o barco. No entanto, um dos pastores de Girione avistou Hércules levando os bois e foi avisar seu rei que, imediatamente, correu para castigar aquele que, sem lutar com ele, apropriou-se dos seus magníficos bois.

Logo que Hércules o viu ficou espantado. Sua vista era terrível, em uma das mãos segurava uma espada e com as outras duas mãos, duas enormes lanças. Com o resto delas segurava seus escudos. O barulho que fazia correndo com suas armas era igual o de um exercito com milhares de homens. Aproximando-se de Hércules, soltou alguns gritos de guerra tão fortes que se tinha a impressão que o céu estava caindo. Qualquer outra criatura teria feito uma volta e posto seus pés a correr somente ao avista-lo. Ninguém poderia apostar que neste momento nosso herói não sentiu medo. Contudo, estendeu corajosamente seu arco, apontou certo e atirou, e isso foi o principio do fim do terrível gigante. Uma de suas cabeças foi atingida e junto com seu peito, inclinou ao lado morta. Duas mãos penduraram-se abaixo paráliticas, uma lança e um escudo caíram por terra.

Girione, mesmo atingido, tentou atirar sobre Hércules uma outra lança, mas seus membros atrapalhavam, assim, ela perdeu seu impulso e não chegou até Hércules. Nosso herói, aproveitando-se da situação em que se encontrava Girione, caiu sobre ele, dando duas fortes pancadas com seu bastão, em cada uma das suas cabeças e este era seu fim. Grande vitória, inacreditável. Hércules agradeceu a deusa Atenas por tudo aquilo que tinha conseguido até agora, sabia que podia contar com ela em cada dificuldade. Depois de seus sacrifícios de agradecimento à deusa, pegou os bois e os colocou no barco dourado. Atravessou de novo o oceano e devolveu o barco ao deus Sol, agradecendo sua inestimável ajuda.

Atravessou de novo a Espanha e entrou no sul da França, onde ladrões roubaram seus bois. Ele os perseguiu, os encontrou e os matou. Porém, eles tinham mais um irmão, o qual era o rei da Lígia, que querendo se vingar da morte de seus irmãos, como também apropriar-se dos lindíssimos bois, veio com um exercito contra Hércules. Agora a luta era desigual. Hércules sozinho enfrentou um exercito, e não só isso: suas flechas tinham se acabado e ficou desarmado. Em sua volta nada havia que podia servir como uma arma, nem pedras pelo menos, com as quais poderia se defender jogando-as contra seus inimigos. Nunca nosso herói ficou numa situação verdadeiramente desesperadora. Tinha sido ferido em varias partes do corpo e poderia morrer a qualquer instante. Mas ele não se deu por vencido.

- Pai Zeus! Gritou. Nunca te pedi nada até hoje, mas agora preciso de sua ajuda. Ajude-me a vencer meus inimigos!!

Então o grande Zeus, que tanto amava aquele filho, lhe jogou dos céus uma chuva de pedras que Hércules as pegava em seguida e as jogava com grande efeito sobre o exercito inimigo. Assim salvou-se e salvou também seu rebanho. E realmente entre Rodano e Massalia há o "Campo das Pedras", como dizem até hoje, e como parece, se trata do lugar onde se refere este mito.

Depois disso, Hércules entrou na Itália, passando perto do lugar que mais tarde seria construída a cidade de Roma. Neste lugar, um gigante cujo nome era Kacos, roubou-lhe oito bois. Para que nosso herói não descobrisse as pegadas até onde os tinha escondido, ele os arrastou pelo rabo e os escondeu numa caverna, porém num certo momento, um dos bois mugiu e assim Hércules descobriu seu esconderijo. Kacos tinha fechado a caverna com grandes rochas, que eram impossíveis alguém as retirar. Hércules pegou uma dessas rochas, fazendo uma abertura para retirar os bois, quando aparece a cara de Kacos, a qual era tão medonha que até Hércules, tão acostumado a ver coisas assim, ficou espantado. Era um gigante de feições horríveis e de sua boca saíam chamas. Imediatamente começou uma luta de vida ou morte. Com Kacos procurando atingir com as chamas Hércules e queima-lo. Mas este, com suas mãos fortes apertou seu pescoço de tal forma que as chamas se apagaram e Kacos se afogou. Assim, Hércules recuperou seus bois e continuou seu caminho, porém, suas peripécias não terminaram: um dos bois caiu no mar, e Hércules foi atrás, lutou com o rei da Cecília e conseguiu o boi de volta, a deusa Hera, sua inimiga, manda ao rebanho um inseto venenoso que faz com eles se separassem, Hércules consegue reuni-los, chegando ao rio Strimona, este havia sido alagado e os bois não poderiam passar, Hércules, enfurecido encheu o rio com pedras e desde então, não é mais navegável, e passando o rio não teve mais problemas, e entregou os bois ao rei Euristeu. Sua longa e perigosa aventura tinha terminado. Entretanto, Euristeu não sentiu a mínima alegria com os bois, ele queria matar Hércules. Mas, onde poderia manda-lo? Havia algum trabalho mais difícil? - Sim, lhe disse a deusa Hera.

COMO COMEÇAR BEM O SEU DIA – Depois de uma noite de sono tranquilo, o acordar deve também ser lento e suave. Evite sustos e afobações, com receio de perder a hora. Você poderá até levantar da cama em apenas um minuto, mas deverá ser de modo tranquilo. Isso porque o nosso jeito de viver depende de como acordamos. Se você levanta apressado, atrasado e apavorado, pode estar certo que o seu dia também será assim. Não devemos saltar da cama com o tempo cronometrado e despertadores barulhentos.

Se você vive correndo pela manhã, tente levantar alguns minutos mais cedo para assegurar mais tempo e mais qualidade de vida. Apesar de dormir menos, ao fim do dia você se sentirá menos cansado e mais disposto.

Eis algumas dicas para você começar bem o seu dia: ao despertar, procure mexer todas as articulações, com a intenção de acordá-las; evite ficar de pijama durante o dia. Tomar banho e se arrumar para as atividades são atitudes positivas; evite cortinas escuras, deixe o despertar vir, pouco a pouco, junto a claridade do dia.

DE OLHO NA PRIMEIRA REFEIÇÃO DO DIA – Da mesma forma que um automóvel necessita de muito combustível quando está dando a partida, assim precisamos nos alimentar quando estamos começando as nossas atividades. Quem sai de casa sem se alimentar ou bebe, apressadamente, apenas alguns goles de café, não sabe o quanto está prejudicando a própria saúde.

Um bom desjejum é necessário para reequilibrar os estoques de vitaminas e água gastos o longo do dia anterior e durante o sono. É de manhã que o corpo aproveita mais e melhor os nutrientes. Ele repõe as energias e auxilia muito nas funções intelectuais.

Quem costuma pular o café da manhã, com objetivo de emagrecer, acaba apreendendo menos carboidratos e gorduras. E também tende a “beliscar” o dia inteiro. O café da manhã estimula o metabolismo. Porque, pulando uma refeição, o metabolismo fica mais lento, queimando calorias com maior dificuldade. Uma boa sugestão é começar ingerindo líquidos, como iogurte, sucos, leite, acrescentando em seguida os alimentos sólidos, como cereais e frutas.

O ÁLCOOL NO CORPO HUMANO – O trajeto do álcool é rápido: da boca vai para o esôfago e depois para o estômago. É absorvido e segue para o intestino e depois para o fígado, onde é degradado. Cai na circulação e causa grandes estragos em todo o organismo:

- **Cérebro:** o abuso ocasiona destruição das células, provocando deterioração intelectual, depressão, perda de memória e demência;
- **Boca, garganta e esôfago:** a alta ingestão de álcool aumenta o risco de câncer nesses órgãos;
- **Sistema digestivo:** pode provocar crises de dores abdominais, por causa de gastrite ou ulcera;
- **Coração e circulação:** pode causar pressão alta, arritmia, ataques cardíacos, derrame cerebrais e danificar os músculos cardíacos;
- **Nervos:** são afetados por efeitos tóxicos diretos ou devido à má nutrição;
- **Pele:** os alcoólatras apresentam rubor;
- **Fígado:** pode causar cirrose, hepatite e câncer;
- **Sistema reprodutor:** nos homens pode causar impotência ou infertilidade e, nas mulheres, problemas menstruais.

DICAS PARA O SEU DIA-A-DIA – *Ralador de Queijo:* antes de utiliza-lo, pincele-o com um pouco de óleo de cozinha (o mesmo utilizado no preparo de alimentos). Isso vai facilitar a limpeza na hora de lavá-lo.

Batons: tons rosados laranjas ajudam a levantar a expressão do rosto. Os arroxeados, solferinos e amarronzados dão um efeito pesado e dramático à maquiagem.

Quatro a bordo: quando dois casais vão no mesmo carro e a relação é cerimoniosa, o ideal é convidar a mulher do amigo para sentar-se no banco do carona, considerado o lugar de honra. Entre casais íntimos é desnecessário.

DICAS DE SEGURANÇA – Não use álcool na cozinha. A proximidade com o fogo é perigosa. Além disso, conserve o produto distante das crianças.

- Ensine a criança a identificar plantas como “comigo-ninguém-pode”, “mamona”, ou “pinhão-paraguaio”. Não as tenha em casa.
- Deixe os remédios longe das crianças. Basta um pequeno descuido para que sejam ingeridos e provoquem intoxicações.

ΚΑΛΟ ΠΑΣΧΑ !

Feliz Páscoa!

Todo amor vem do Senhor! Que Ele seja presença constante em nossas vidas!

X
P
I
Σ
T
O
Σ

A
N
E
Σ
T
H



C
R
I
S
T
O

R
E
S
S
U
S
C
I
T
O
U

Monsenhor Angelos e Diácono Pedro Paulo desejam
aos nossos amigos, Fiéis e leitores do KALIMERA
uma Feliz Páscoa com saúde, Paz e longa vida!